

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTES

ATA DE REUNIÃO – ABRIL 2019

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, as 10:30h, reuniram-se os membros e representantes do Conselho Municipal de Transportes, nomeados através do Decreto “P” no 955 de 18/09/2018, conforme lista de presença em anexo, no auditório da Secretaria Municipal de Transportes, a Rua Dona Mariana, 48 – 7º andar, Botafogo, Rio de Janeiro, sendo o Colegiado presidido pela Secretária Municipal de Transportes, Sra. Virginia Maria Salerno. A Presidente do Colegiado deu início aos trabalhos informando a pauta do dia: 1) Escolha do Secretário Executivo do Conselho Municipal de Transportes; 2) Intervenção do BRT – Interventor Luiz Alfredo Salomão; 3) Assuntos Gerais. Iniciou-se a escolha do Secretário Executivo com a leitura do Art. 11- Compete ao Secretário Executivo, do Regimento Interno do Colegiado, pelo Representante do Fórum Permanente de Mobilidade Urbana - FMU-RJ, Sr. Licínio M. Rogério, após votação a servidora Andréa da Silva Gallo de Castro, matrícula 114.447-6, Assessora de Gestão Institucional foi eleita, por unanimidade, pelos membros presentes, a qual aceitou a tarefa. A Presidente Virginia Salerno apresentou o Sr. Luiz Alfredo Salomão, nomeado, pelo Exmo. Sr. Prefeito, Interventor do BRT, o qual foi convidado para expor a situação da matéria. Com a palavra, o Sr. Luiz Alfredo Salomão, registrou que a intervenção foi decretada pelo Exmo. Sr. Prefeito Marcelo Crivella devido às más condições e precária qualidade dos serviços prestados pelo Sistema BRT à população. Discorreu sobre a situação do Sistema de Ônibus Articulados na Cidade do Rio de Janeiro, explanando sobre o que encontrou ao assumir como Interventor. Informou que o Sistema atualmente atende em média a 500 mil usuários/dia. As condições operacionais, no início do ano, estavam muito graves por isso foi decretada a intervenção. São três eixos: - Transoeste, - Transcarioca, - Transolímpica. A Transoeste é a que atende maior quantidade da população e seu problema central é a infra estrutura precária, suas estações e o pavimento, por ser flexível, em asfalto, prejudica o ônibus e reduz sua vida útil. Dizia-se que os mesmos durariam 20 (vinte) anos. Mas, nas condições atuais do Sistema, estão durando 7 (sete) anos apenas. Já existem muitos ônibus encostados, sem funcionamento. Outro agravante é o ramal perpendicular ao eixo central da Transoeste. Há 20 (vinte) estações destruídas, completamente vandalizadas, sobrando somente as plataformas. As linhas alimentadoras estão completamente lotadas, todo o sistema está sobrecarregado. Quanto à Transcarioca, houve um erro de cálculo da demanda projetada, existindo também defeitos construtivos no pavimento, como na Transoeste. O projeto da pista com pavimento rígido é correto mas a execução ficou muito aquém do esperado. Quanto à Transolímpica, a mesma foi executada sem problemas construtivos. Registrou que milhares de pessoas entram nas estações sem pagar, são aproximadamente 74 mil calotes/dia. Existem, também, problemas institucionais, pois não houve uma concessão para o BRT no edital 10/2010 – SPPO, e sim previu-se nas Disposições Gerais do Edital uma cláusula que diz: quando a Cidade do Rio de Janeiro vier a ter um sistema BRT as concessionárias vencedoras da licitação para o SPPO terão a obrigação, o dever, de operar o referido sistema. Institucionalmente não existe a concessão para o operar o BRT e sim um contrato operacional. Inicialmente

o Consórcio era formado por 21 (vinte e uma) empresas, mas atualmente conta com a participação de apenas 09 (nove) porque várias perderam suas operações, várias faliram e duas estão em condição "pré-falimentar". O que está acontecendo é uma crise real, está havendo uma degradação contínua das empresas de ônibus. Explicou que a frota determinada era de 420 (quatrocentos e vinte) ônibus e efetivamente, o que se alcançou foram 360 (trezentos e sessenta), e hoje nos dias em que se consegue 240 (duzentos e quarenta) é comemorado como um dia bom. Nossa sugestão é licitar a concessão de todos os corredores do BRT; está sendo elaborada uma minuta do edital onde se prevê que o novo operador do BRT terá que atacar os principais problemas enfrentados pela população, como a falta de segurança nas estações, a falta de ônibus e, principalmente, a pista por onde circulam os coletivos da Transoeste, que liga a Barra da Tijuca a Campo Grande e Santa Cruz. O piso da via, feita com asfalto, tem condições precárias. Registrou que o principal objeto, da nova licitação, é a pista da Transoeste, porque foi construída em asfalto sob solo mole. Isso precisa ser refeito. Tem que reformar as estações, que estão muito vulneráveis ao calote, o passageiro não-pagante entra com a maior facilidade. E também tem que fazer investimentos nos terminais, que são muito precários. O terminal de Santa Cruz, por exemplo, é um lugar em que passa muita gente, mas tem uma estação medíocre. O maior investimento, no entanto, deverá ser para solucionar o piso da pista da Transoeste pois vai ter que estaquear, trocar o solo ou então mudar o percurso, sair daquele terreno mais mole para um mais compacto. Informou que outro investimento que precisará ser feito por quem assumir a gestão do serviço pelos próximos 30 (trinta) anos será a construção de um novo terminal de passageiros na Zona Oeste da cidade, que pode ser Pingo D'água ou Mato Alto. Hoje, as linhas alimentadoras despejam passageiros em locais sem capacidade. Registrou, ainda, que os gestores anteriores, do Sistema BRT, consideravam que a segurança é um problema do estado e do município, não das empresas. Na sua opinião isso é um absurdo pois o sujeito entra na estação, passa na catraca, mas quem tem que cuidar é a Polícia Militar? É como se no metrô, que tem segurança boa, a PM fosse responsável por tomar conta. É um argumento ridículo, que não terá lugar numa licitação em que a segurança será de responsabilidade do consórcio. O Sr. Luiz Alfredo Salomão afirmou que a prefeitura precisa buscar investidores interessados em outros estados tendo em vista que os empresários não querem investir sequer em ônibus, e eles só entram com ônibus e motoristas. As estações pertencem à prefeitura, que cede para eles usarem. Mas não querem colocar nem novos ônibus. Temos que arrumar investidores externos. Informou que o Presidente do BRT entrou na Justiça para anular a intervenção e perdeu nas três instâncias. Após sua explanação foi reservado um tempo para debate quanto a matéria. A Presidente do Colegiado registrou que se não houver uma decisão negociável não será possível avançar. O que nos sobrou foi a herança vergonhosa deixada pela gestão do Prefeito anterior no setor de Transportes. Após o debate entre os participantes juntamente com o Sr. Luiz Alfredo Salomão, a Secretária Municipal de Transportes, Presidente do Conselho Municipal de Transportes, Virgina Salerno, agradeceu pela presença do Interventor e seus esclarecimentos ao Colegiado. O Sr. Luiz Alfredo Salomão agradeceu, colocando-se a disposição do Conselho. Passando-se para os assuntos gerais, o Sr. Licínio propôs criar um Grupo de Trabalho para discussão quanto a situação atual do Sistema de Transporte Público por Ônibus – SPPO. Todos concordaram e foi criado o Grupo de Trabalho a saber: Objeto: Análise e Discussão do

Sistema de Transportes Público por Ônibus - SPPO no Município do Rio de Janeiro, Componentes: - Licio M. Rogério do Fórum Permanente de Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro – FMU-RJ, - Uira Martins de Carvalho do Fórum Permanente de Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro – FMU-RJ, Rafael Halliday da Cunha da Concessionária VLT Carioca S.A , - Marcelo Santos da Associação de Defesa dos usuários de Transportes no Estado do Rio de Janeiro – ADUT-RJ, - Marcos Schweizer da Secretaria Municipal de Transportes, - Alberto Nygaard do Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio de Janeiro – Rio Ônibus, com prazo de 90 (noventa) dias para a conclusão do trabalho. Finalizando ficou definida a pauta da próxima reunião: 1) Apresentação CET-RIO, sobre a sinalização de orientação de trânsito, manutenção de vias; 2) Apresentação do Grupo de Trabalho SPPO; 3) Assuntos Gerais. Com a palavra, a Sra. Virginia Salerno comentou sobre a Ata de reunião do mês de março onde todos acusaram o recebimento e aprovaram a mesma. A reunião do mês de maio ficou agendada para dia 29 as 10:30h, no Auditório da SMTR, a Rua Dona Mariana 7º andar – Botafogo. A presente ata será encaminhada a todos os membros através do e-mail cmtr.smtr@gmail.com. Nada mais havendo a tratar, a Secretária Municipal de Transportes, Presidente do Colegiado, Virginia Maria Salerno, deu por encerrada a reunião e eu, Andréa da Silva Gallo de Castro , Assessora de Gestão Institucional, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pela Presidente do Colegiado, tendo a lista de presença anexada, parte integrante da mesma. Rio de Janeiro, 24 de abril de 2019.

VIRGINA MARIA SALERNO
Secretária Municipal de Transportes
Presidente do Conselho Municipal de Transportes